

economia

Mitsubishi Electric Brasil abre escritório no RS

Unidade amplia acesso das indústrias a tecnologias de automação e CNC para plantas da Serra e Região Metropolitana

/INDÚSTRIA

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

Reconhecido como um dos principais polos metalmeccânicos do Brasil, com forte presença nos setores automotivo, de máquinas agrícolas, autopeças e moldes e ferramentarias, Caxias do Sul passa a sediar um escritório da Mitsubishi Electric Brasil, uma das líderes globais em tecnologia, automação industrial e soluções inovadoras para diversos segmentos. A unidade, a quarta da marca no Brasil, chega para reforçar o suporte técnico e o acesso à tecnologia de automação e CNC para as indústrias das regiões da Serra e Metropolitana de Porto Alegre.

O novo espaço funciona como um laboratório de reparo, com uma estrutura de aproximadamente 90m2. A escolha reflete a relevância da região para a companhia, dada a concentração de indústrias que demandam soluções de automação e tecnologia CNC no dia a dia da produção. “Caxias do Sul reúne um dos parques industriais mais relevantes do país para o setor metalmeccânico, com empresas que atendem desde a indústria automotiva até moldes e ferramentarias. Estar fisicamente mais próximos desses clientes é fundamental para oferecermos um su-



Novo espaço funciona como um laboratório de reparo, com uma estrutura aproximada de 90m2

porte técnico mais ágil e fortalecer a confiança”, afirma Roberto Ribeiro Azevedo Marques, gerente geral da divisão de CNC.

O novo escritório tem um showroom dos produtos, e o principal, um laboratório de reparos focados inicialmente em atender os equipamentos da linha CNC, mas também preparado para suportar toda a linha de produtos de automação industrial, incluindo a de robôs industriais. “A unidade representa um novo passo da Mitsubishi Electric Brasil no Rio Grande do Sul. É o início de uma presença

mais próxima e constante junto às indústrias da região”, complementa Marques.

O escritório ainda tem a demonstração do funcionamento de diversos produtos da divisão de automação industrial, que já atua no Estado por meio de distribuidores e parceiros, atendendo diferentes segmentos de mercado. André Takeo Chimura, gerente geral da divisão, destaca que o escritório representará um suporte importante para continuar obtendo bons resultados e ampliando a carteira de clientes.

De acordo com o presidente da empresa no Brasil, Fabiano Lourenço Ferreira, a estrutura atende a uma demanda do próprio mercado, que carecia de um atendimento mais ágil e rápido, evitando o deslocamento de peças para a unidade de Barueri (SP), até então a única com capacidade para o atendimento. “Alguns optam por serviços de terceiros, que quase sempre usam peças sem procedência, o que pode trazer prejuízos futuros. Agora, temos a condição de garantir um atendimento imediato e próximo”, assinalou.

As tratativas para a instalação do escritório começaram há cerca de um ano e, em março passado, foi definida a localização em Caxias do Sul. O espaço passou por adequações para receber os equipamentos do laboratório e do showroom, além de salas de treinamento, outro serviço oferecido aos clientes. Ferreira estima que o valor investido superou a cifra de R\$ 1 milhão.

Marques calcula em mais de 100 o número de clientes da divisão CNC no Estado. No período pós-pandemia, a Serra chegou a representar em torno de 55% da receita da divisão. Nos últimos anos perdeu representatividade, o que a empresa pretende recuperar com o escritório. “Há um ano estamos sentindo um esfriamento no mercado e agosto foi crítico. Acreditamos que este cenário deve se manter até o fim do processo eleitoral, com posterior retomada, possivelmente em padrões muito parecidos com os do pós-pandemia, quando tivemos dificuldades de atender a demanda”, argumentou.

A abertura do escritório também deve contribuir com a estratégia da empresa de sensibilizar o cliente para a prática da visão preventiva dos equipamentos. De acordo com Marques, a vida útil dos componentes gira em torno de seis a sete anos, podendo chegar a 10.

Lideranças debatem articulações pelo desenvolvimento do Estado

/INOVAÇÃO

As virtudes e os desafios do ambiente de inovação e de negócios do Rio Grande do Sul foram tema do painel “A força está na liga”, realizado ontem na Semana Caldeira. O bate papo reuniu o economista Aod Cunha, o presidente da Invest RS, Rafael Prikladnicki e o presidente do South Summit Brazil, José Renato Hopf. O CEO do Instituto Caldeira, Pedro Valério, anfitrião do dia, fez a abertura.

O encontro marcou o pré-lançamento do livro ‘Liga: nenhum elemento é forte sozinho. A prova do Rio Grande do Sul’, de autoria da jornalista Patricia Knebel, colunista do Jornal do Comércio, e que fez a mediação do debate.

Movimentos emblemáticos para o Estado, como Instituto Caldeira, South Summit Brazil, ITEC, entre outros, têm mostrado que uma nova realidade é possível.

“Há uma mudança no ambiente gaúcho. As nossas universidades, que sempre competiram, se uniram na Aliança para a Inovação. A articulação entre diferentes iniciativas vem aumentando a exposição do Estado e despertando o interesse de pessoas e empresas de fora”, diz Hopf. Para ele, é preciso construir um ambiente capaz de atrair mais pessoas para cá, e não apenas pensar em reter.

Prikladnicki destacou a importância de deixar mais evidente as iniciativas, empresas e soluções criadas no Rio Grande do Sul. “Temos uma indústria forte, um agro-negócio competitivo, universidades de excelência, capital humano qualificado, energia, inovação e empreendedores extraordinários. O desafio é conectar essas forças, transformá-las em oportunidades e apresentá-las ao Brasil e ao mundo”, destacou.

O economista Aod Cunha ana-

lisou a evolução e o dinamismo do ecossistema tecnológico gaúcho, mas alertou que questões como infraestrutura, educação, equilíbrio fiscal e os efeitos das secas ainda pesam sobre o crescimento. “Temos uma área irrigada de soja e milho que não chega a 4%. Não é problema de falta de água, tem água. O problema é armazenamento”, afirmou. Para ele, é importante uma união de esforços para atacar esse problema, o que poderia envolver, por exemplo, uma ação conjunta das principais federações gaúchas.

O livro ‘Liga: nenhum elemento é forte sozinho. A prova do Rio Grande do Sul’ é resultado de uma investigação profunda sobre as virtudes e desafios do ecossistema de inovação e de negócios do Estado. Foram mais de 70 entrevistados, entre empreendedores, líderes empresariais, articuladores, sociólogos, filósofos e antropólogos, do

Brasil e de outros países. “Nenhuma pessoa, nenhuma empresa ou território consegue avançar se não tiver muita clareza das suas fortalezas”, afirmou Patricia. “A colaboração entre universidades, os hubs de parques tecnológicos, as nossas empresas e o ímpeto dos

empreendedores é um grande ativo, mas precisamos garantir a articulação destes mundos para gerar potência”, aponta. O prefácio da obra é do empresário Jorge Gerdau Johannpeter. O livro tem a correalização da Invest RS e será lançado oficialmente em novembro.



Painel debateu virtudes e desafios do ambiente de inovação